

PO 076

AValiação da OBESIDADE E DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE ENTRE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA, MICHELLE PITA TAVARES GONÇALVES, JULIANA PEREIRA MACHADO, SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA, SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA, EUGENIA VELLUDO VEIGA

EERP/USP - RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL, UNIFAL - ALFENAS - MG - BRASIL, UFPE - RECIFE - PE - BR

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais problemas de saúde pública em todo mundo. A relação entre os aumentos de peso e da pressão arterial (PA) é quase linear, sendo observada em várias faixas etárias. A redução de atividades físicas e uma alimentação desequilibrada contribuem para elevar a prevalência da obesidade, afetar o controle da PA e comprometer a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Dessa forma, torna-se fundamental avaliar a QVRS e a obesidade entre pessoas com HAS para propor intervenções integradas e coerentes com as necessidades individuais. **Objetivo:** Avaliar a QVRS e a presença de obesidade entre pessoas com HAS atendidas em um serviço de Atenção Primária à Saúde de um município localizado no interior de São Paulo. **Método:** Trata-se de estudo transversal com 30 pessoas com diagnóstico médico de HAS. As medidas antropométricas de peso e estatura foram coletadas para traçar perfil nutricional por meio do cálculo de índice de massa corporal (IMC). A aferição da pressão arterial (PA) foi realizada segundo as recomendações da VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial e para avaliação da QVRS foi utilizado o Mini Questionário de qualidade de vida em hipertensão arterial (MINICHAL). **Resultados:** Os dados obtidos mostram o predomínio de mulheres, na faixa etária entre 50 a 69 anos e com ensino fundamental incompleto. No que se refere a avaliação da obesidade, 73,3% apresentaram alterações no IMC, 43,3% apresentavam sobrepeso e 30% obesidade. Em relação aos resultados dos domínios avaliados pelo MINICHAL, a média para o estado mental foi de 8,24 e para as manifestações somáticas foi 5,94. **Conclusão:** Com base nos achados foi possível verificar que a QVRS foi inferior a média geral encontrada em outros estudos que utilizaram o MINICHAL. Os resultados deste estudo mostram presença de obesidade entre hipertensos, que pode produzir um impacto negativo sobre a QVRS destas pessoas, evidenciando a necessidade de Políticas Públicas de controle da obesidade e adoção de um estilo de vida saudável que pode ter impacto positivo sobre a QVRS dos hipertensos.

PO 078

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES DE MULHERES HIPERTENSAS

LAZARINI, LETÍCIA DE FATIMA, LOPES, JULIANA DE LIMA, BARROS, ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE

UNIFESP - UNIVERS. FEDERAL DE SÃO PAULO - SÃO PAULO - SP - BRASIL

Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. Dentre os fatores de risco para as doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial é a mais importante e a mais prevalente na população em geral. Nas mulheres a incidência da hipertensão arterial vem aumentando gradativamente, devido a quantidade de fatores de risco associados a esta doença. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco cardiovasculares em mulheres hipertensas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. A amostra populacional foi constituída por 52 mulheres hipertensas, com idade entre 40 a 65 anos e diagnóstico médico de hipertensão arterial primária. Os fatores de risco avaliados foram: obesidade obtida pelo valor da circunferência abdominal e Índice de Massa Corporal, diabetes mellitus e dislipidemia, obtidos por meio de informação da própria paciente, nível de atividade física, obtida pelo IPAC curto, nível de dependência do tabagismo, obtido por meio do Instrumento de Fagstrom e a ansiedade, obtida por meio do IDATE-traço. Os dados foram armazenados em planilha Excel dos quais foram utilizados para se obter a média e o desvio padrão. **Resultados:** Observou-se que a idade variou de 42 a 61 anos, média de 49,2±5,2 anos, as mulheres estudaram em média 9,6±3,0 anos, a maioria, 42,3% tinha ensino médio completo. Quanto à pressão arterial sistólica a média foi de 138,0±12,2 mmHg; enquanto que a pressão arterial diastólica, a média foi de 94,9±8,6 mmHg. Em relação aos fatores de risco cardiovasculares, observou-se que os mais frequentes foram obesidade 30,7%, diabetes 21%, dislipidemia 30% e sedentarismo 65,4%. A circunferência abdominal teve uma média de 90,6±13,4 e o IMC variou entre 18,3 e 40,9, notando-se que a maioria das mulheres, 42,3%, tinha sobrepeso. Com relação ao nível de dependência do tabagismo, observou-se que três mulheres tinham baixo nível de dependência, três mulheres tinham nível de dependência médio e duas mulheres tinham nível de dependência elevado. Quanto à ansiedade-traço, observou-se que a maioria das mulheres (53,8%) foi classificada com ansiedade moderada. **Conclusão:** Conclui-se que as mulheres hipertensas apresentam diversos fatores de risco como sobrepeso, sedentarismo, tabagismo e um grau moderado de ansiedade.

PO 077

COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA DOS PACIENTES SUBMETIDOS À TERAPIA DIALÍTICA.

ANDREA BRAZ VENDRAMINI E SILVA, MARCIA BERGAMO

GUANTTASIO, GISELLE MENEZES GOMES, EVELISE HELENA F.R

BRUNORI, AGUEDA MARIA R.V.CAVALCANTE, FABIO PAPA TANIGUCHI

INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA - SP - BRASIL

Introdução: A cirurgia cardíaca é um procedimento complexo com risco de complicações no pós-operatório. Cerca de 1 a 5% dos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca desenvolvem insuficiência renal aguda dialítica no pós-operatório.

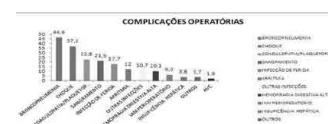
Objetivo: Caracterizar o perfil clínico de pacientes que evoluíram com IRA no pós-operatório de cirurgia cardíaca e descrever as principais complicações. **Método:** Estudo retrospectivo realizado no período de janeiro de 2009 a Janeiro de 2013, em 158 pacientes que evoluíram com insuficiência renal dialítica em até 30 dias do pós-operatório. **Resultados:** Quanto ao perfil, houve predomínio do sexo feminino (59%), idade média de 62,17 anos, com antecedentes de Hipertensão Arterial (77,8%), Dislipidemia (56,7%), Insuficiência renal crônica (IRC) (46,8%), Diabetes Mellitus (36,8%), Tabagismo (26,9%), IRC dialítica (20,5%), Infarto Agudo do Miocárdio (13,5%), Acidente Vascular Cerebral (11,1%). Quanto ao tipo de cirurgia predominou cirurgias valvulares conforme gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição dos pacientes de acordo com o tipo de cirurgia.



As principais complicações pós-operatórias estão demonstradas no gráfico 2.

Gráfico2: Distribuição dos pacientes de acordo com as complicações pós-operatórias



Conclusão: Conhecer o perfil clínico e as complicações dos pacientes que desenvolvem IRA dialítica no pós-operatório de cirurgia cardíaca é útil para instrumentalizar o planejamento das intervenções de enfermagem no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, implantando ações prioritárias e que minimizem o comprometimento advindo dessas complicações.

PO 079

INCIDÊNCIA DE EVENTOS HEMORRÁGICOS EM PACIENTES COM PRÓTESES VALVARES MECÂNICAS: SUBSÍDIOS PARA AÇÕES DE ENFERMAGEM

CAROLINA VIEIRA CAGNACCI, SÉRGIO HENRIQUE SIMONETTI,

ANDREA COTAIT AYOUB, CANTÍDEO DE MOURA CAMPOS, ESTELA

REGINA FERRAZ BIANCHI, ANA CRISTINA MANCUSSI E FARO

INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA - SP - BRASIL

Introdução: Pacientes com próteses valvares mecânicas apresentam maiores riscos de complicações como tromboembolismos e hemorragias devido ao uso contínuo e obrigatório de anticoagulantes orais. A terapia com anticoagulante oral (T-ACO) é realizada através da manutenção da faixa terapêutica da Relação Normalizada Internacional (RNI) entre 2 e 3,5. Os eventos hemorrágicos representam uma das principais complicações da T-ACO. **Objetivos:** Descrever a incidência de eventos hemorrágicos nos pacientes com próteses mecânicas valvares em T-ACO, e identificar os principais motivos que levaram a essa complicação. **Método:** estudo retrospectivo documental que usou informações do sistema utilizado no setor de anticoagulação oral de um hospital público de atenção quaternária no município de São Paulo. Foram utilizados os dados dos pacientes ativos cadastrados no sistema no período de setembro de 2012 a março de 2013. **Resultados:** Identificou-se 1734 (100%) pacientes com próteses mecânicas valvares, desses, 464 (26%) apresentaram algum tipo de evento hemorrágico, vale ressaltar que esses não estavam necessariamente com o INR fora da faixa terapêutica. Dos 464 (100%) eventos hemorrágicos registrados, verificou-se: 155 (33%) hematomas, 67 (14%) gengivorragias, 67 (14%) epistaxes, 51 (11%) hematurias, 21 (6%) hemorragia digestiva alta, 29 (7%) sangramento vaginal/metrorragia, 11 (2%) hematoma subdural, dez (1%) enterorragias, e 53 (10%) outras formas de sangramentos. Os motivos que levaram a esses eventos hemorrágicos foram: 141 (30%) dose excessiva/uso irregular, 83 (18%) interações medicamentosas, 76 (16%) doenças associadas, 50 (11%) sem causas aparentes, dez (2%) extração dentária cinco, sete (2%) traumatismos, seis (1%) emagrecimento, seis (1%) outros, cinco (1%) alterações na dieta, duas (1%) hemorragias digestivas altas, um (1%) manuseio perioperatório, e 77 (16%) não foi descrito o motivo. **Conclusão:** O estudo pode identificar os principais eventos hemorrágicos acometidos nos pacientes com próteses mecânicas, e, relatar os principais motivos que levaram a essas complicações. O reconhecimento desses fatores subsidia o enfermeiro a direcionar a sua prática clínica e educacional, melhorando a adesão do paciente à T-ACO, e evitando a ocorrência de eventos hemorrágicos.